

MUTILAÇÃO GENITAL FEMINIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

GABRIELE JONGH PINHEIRO BRAGATTO; NATÁLIA PEIXOTO DOS SANTOS; SIMONE ALGERI

Introdução: A Mutilação Genital Feminia (MGF) é uma prática exercida em muitos países da África e da Ásia, esta prática não é aceita na cultura ocidental. É estimado que existam, 130 milhões de mulheres que tiveram seus genitais mutilados e, que 2 milhões de meninas estão em risco para sofrer a MGF (WHO, 1999). **Objetivo:** Por ser um assunto pouco abordado em nossa realidade, levar essa prática ao conhecimento do público. **Material e métodos:** revisão bibliográfica através de artigos, livros e relatos de experiência. **Discussão:** O procedimento de MGF consiste em cortar a pele que recobre o clitóris e/ou o órgão com algum instrumento cortante como lâminas, sem assepsia nem anestesia. Existem quatro tipos de MGF: tipo 1, consiste na retirada da pele mais superficial do clitóris; tipo 2, consiste na retirada de parte do clitóris; tipo 3, consiste na retirada total do clitóris; tipo 4, consiste na retirada totalmente o clitóris, os pequenos e grandes lábios e sutura-se a cavidade vaginal, deixando apenas um pequeno orifício, com a finalidade da saída da menstruação, este também recebe o nome de infibulação (WHO, 1999). A MGF pode causar diversas complicações, como, hemorragias em todos os níveis, podendo até causar morte, ferimentos em órgãos próximos, como o ânus, infecções, devido a falta de higiene. Ainda há poderão ter intercorrências permanentes, como infecções vaginais repetidas, fístulas e problemas sexuais, pois a mulher não sente desejo nem prazer, e ainda poderá sentir dor. **Conclusão:** Enquanto profissionais da saúde acreditamos que devemos defender os direitos humanos. Apesar de respeitarmos as culturas, frente a essa situação devemos inserir novas práticas e conceitos acerca da saúde da mulher, acreditando que é uma transformação lenta e gradual.